

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1946

ÀS 21,45 HORAS



ORFEÃO DO PORTO

COMENDADOR DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA
MEDALHA DE MÉRITO ARTÍSTICO DA CIDADE DO PORTO
MEDALHA DE MÉRITO DA CIDADE DA CORUNHA (ESPAÑA)

CONCËRTO CORAL-SINFÓNICO

SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA
DO «MAESTRO» FILINTO NINA

Empresa «DIÁRIO DO PORTO, LDA.»
Rua S. Bento de Vitoria, 10
500 exemplares — Julho de 1946

NOTAS AO PROGRAMA

Coral, de Beethoven:

É um hino magestoso, de forte unção religiosa e de louvor à natureza.

Onde a terra acaba e o mar começa, de Berta Alves de Sousa:

Sobre um texto de Afonso Lopes Vieira, a ilustre artista portuense escreveu esta obra, dedicando-a ao Orfeão do Porto. É uma composição de estilo moderno, onde difíceis combinações harmónicas constantemente se apresentam. A autora representou bem com a sua música a mística poética do autor dos versos, o falecido e inolvidável Afonso Lopes Vieira. Canta-se em primeira audição.

Avé Maria, do P.^e Luís Rodrigues:

O P.^e Luís Rodrigues é uma das principais figuras no panorama musical português da actualidade. As suas obras, em que domina a forma moderna, impõem-se por vezes pelo arrojo da concepção modernista. A composição que hoje se canta, se bem que não seja das mais características do seu autor, é de curiosos efeitos vocais e instrumentais.

Canção das Varinas, de Filinto Nina:

Cêna da beira-mar. Tristeza. Saudade. A alma deixa-se levar na melodia dolente.

Danúbio Azul, de J. Strauss:

Sobre a inolvidável e inconfundível obra de Strauss, composição onde a feição vienense inteiramente se traduz, Filinto Nina fez o arranjo coral que hoje o Orfeão do Porto canta.

Fantasia Campestre, de Filinto Nina:

O tríptico bailado "Idílio Campestre", com motivos minhotos, singelos, graciosos e ritmos saltitantes, bem próprios do nosso povo, foi escrito propositalmente para a revista "Debaixo daquela Arcádia"..., de António Pinto Machado, e bailado por distintas senhoras da sociedade portuense, com acompanhamento de orquestra sinfónica, em 1941, no Teatro Rivoli. Filinto Nina apresenta hoje a mesma obra, remodelada, sob o título "Fantasia Campestre", com solos e coros, cujas palavras são do poeta Vasco de Lima Couto.

Do "Jornal de Notícias" de 30/4/1941, recortamos as referências seguintes: "... Dos compositores, há um, Filinto Nina, que não é demais encarecer. Prestou-lhe justiça, na sua bela oração de domingo à noite, quando da consagração a Pires Fernandes e Pinto Machado, o sr. dr. Aarão de Lacerda, exigentíssimo crítico de arte. A música do tríptico "Idílio Campestre" não tem apenas sugestão e côr local — tem alma".

